

RELATÓRIO DE ACTIVIDADES 2009



Banco Alimentar
contra a fome
OESTE

PARTILHA, AJUDA SOLIDÁRIA DO OESTE

NIPC: 507 506 014 Armazém da Refer,

Apartado 100, Largo da Estação,

2500-156 Caldas da Rainha,

Tel. 262 838 224 – 917484 043

ba.oeste@bancoalimentar.pt

ÍNDICE

Introdução	3
Missão dos Bancos Alimentares	4
Comissão de Abastecimento	5
As Campanhas de Recolha em Supermercados	6
Comissão de Voluntários	7
Comissão de Distribuição	8
Comissão do Armazém	9/11
Comissão Administrativa e Financeira	12
Contas	12
Comissão de Imagem e Relações Públicas	13
Projecto Educar para a Cidadania	13/14
Notas Finais e Agradecimentos	15
Apoios ao Banco Alimentar em 2009	16/19

INTRODUÇÃO

A Direcção da Associação “Partilha Ajuda Solidária do Oeste” – Banco Alimentar Contra a Fome do Oeste, vem dar conta das actividades desenvolvidas durante o ano de 2009, com um sentimento de profunda gratidão e regozijo, não só pela contribuição para uma melhor alimentação de muitas famílias, como pelo elevado número de pessoas que se têm associado a esta causa da luta contra o desperdício, minorando assim o problema da fome e que é, diariamente levado a cabo há quase 4 anos.

O Banco Alimentar Contra a Fome do Oeste iniciou a sua actividade na zona Oeste em Maio de 2006, inicialmente nos concelhos de Caldas e Óbidos, alargando em Dezembro desse ano para os concelhos do Bombarral, Peniche, Nazaré e Alcobaça e em Dezembro 2008 para o Cadaval e Lourinhã.

Só com o envolvimento de muitas pessoas, empresas e entidades, que diariamente contribuem com esforço e empenho, é possível continuar a alimentar esta ideia.

Expressamos assim o nosso público reconhecimento:

- A todos os voluntários, assíduos ou pontuais, que de forma generosa e desinteressada oferecem o seu trabalho, sendo a espinha dorsal do funcionamento do BAO;
- Aos muitos dadores de produtos alimentares e serviços, empresas, indústrias, agricultores, cadeias de distribuição e outras entidades;
- À Refer, pela cedência das instalações onde estamos sediados;
- Às Câmaras Municipais das Caldas da Rainha, Óbidos, Alcobaça, Peniche e Cadaval pelo seu empenhamento e ajuda;
- À Segurança Social do Distrito de Leiria que nos permite com o seu apoio financeiro assegurar uma Técnica Superior de Serviço Social, possibilitando assim um trabalho mais profícuo no apoio às instituições com as quais celebrámos acordo de cooperação;
- Ao Dr. Taxa, Procurador deste Circulo Judicial que se interessou e envolveu outros colegas, numa acção que se tem traduzido num assinalável apoio a este BAO;
- A todos os benfeitores que, com as suas contribuições financeiras, permitem fazer face a todas as despesas indispensáveis ao funcionamento do Banco Alimentar Contra a Fome do Oeste;
- À Luísa Vieira Pereira, que acompanhada por dois cantores líricos, Paula Pires de Matos e Armando Possante nos proporcionaram um concerto a favor do BAO;
- Ao Dr. Carlos Querido, que nos cedeu os direitos de autor do seu último livro “A Praça da Fruta”;

- Às Instituições Particulares de Solidariedade Social a quem são entregues os produtos, que exercem de forma dedicada e exemplar o apoio às pessoas necessitadas, cumprindo assim o fim último deste Banco;
- À Federação Portuguesa dos Bancos Alimentares, suporte indispensável à nossa actividade.

Não podemos deixar de referir o 1.º Encontro Nacional dos Bancos Alimentares Contra a Fome no Vimeiro, pela sua importância no fortalecimento da nossa identidade e dos objectivos que nos unem.

A MISSÃO DOS BANCOS ALIMENTARES

Lutar contra o desperdício de produtos alimentares encaminhando-os para distribuição gratuita às pessoas carenciadas.

Uma resposta necessária mas provisória porque **“toda a pessoa tem direito a um nível de vida suficiente que lhe assegure e à sua família a saúde e o bem-estar, principalmente quanto à alimentação, ao vestuário, ao alojamento, à assistência médica e ainda aos serviços sociais necessários”** (excerto do artigo 25º da Declaração Universal dos Direitos do Homem).

O funcionamento dos Bancos Alimentares Contra a Fome assenta na dádiva, na partilha, no voluntariado e no mecenato. Articula-se em torno de três eixos:

- **Recuperar** excedentes de produção do sector agro-alimentar ou géneros não comercializáveis, excedentes agrícolas, excedentes de refeitórios, cadeias de restaurantes, padarias, etc., dentro do estrito respeito dos imperativos de higiene e segurança alimentar e lutando contra o desperdício e os impactos ambientais;
- **Mobilizar** pessoas e entidades de boa vontade e empenhadas no bem comum que querem fazer a diferença doando gratuitamente trabalho, produtos alimentares ou contribuindo financeiramente;
- **Distribuir** alimentos a pessoas carenciadas, não directamente mas passando obrigatoriamente pelo canal de instituições locais, grupos ou comunidades que possuem uma relação, conhecem e apoiam as pessoas em situação de pobreza. Os Bancos Alimentares não se substituem a essa rede mesmo que esta lhes pareça pouco eficaz. Mas podem ajudar a reforçar a malha da solidariedade de proximidade suscitando e apoiando a criação de associações a nível local destinadas a proporcionar o apoio e o acompanhamento necessários às pessoas que vivam isoladas e numa situação de precariedade.

A abordagem dos Bancos Alimentares inscreve-se numa lógica de promoção de uma solidariedade activa e responsável. Dão testemunho de pobreza e despojamento pela aceitação da dependência.

COMISSÃO DE ABASTECIMENTO

A esta Comissão compete proceder a contactos junto de industriais, comerciantes e agricultores da região, para contratualizar a doação de bens alimentares, ao BAO, excessos de produção ou bens não comercializáveis, em condições higieno-sanitárias para serem consumidos.

No ano de 2009 realizaram-se de forma mais intensiva os contactos na região e operacionalizou-se as doações de bens através do INFAP.

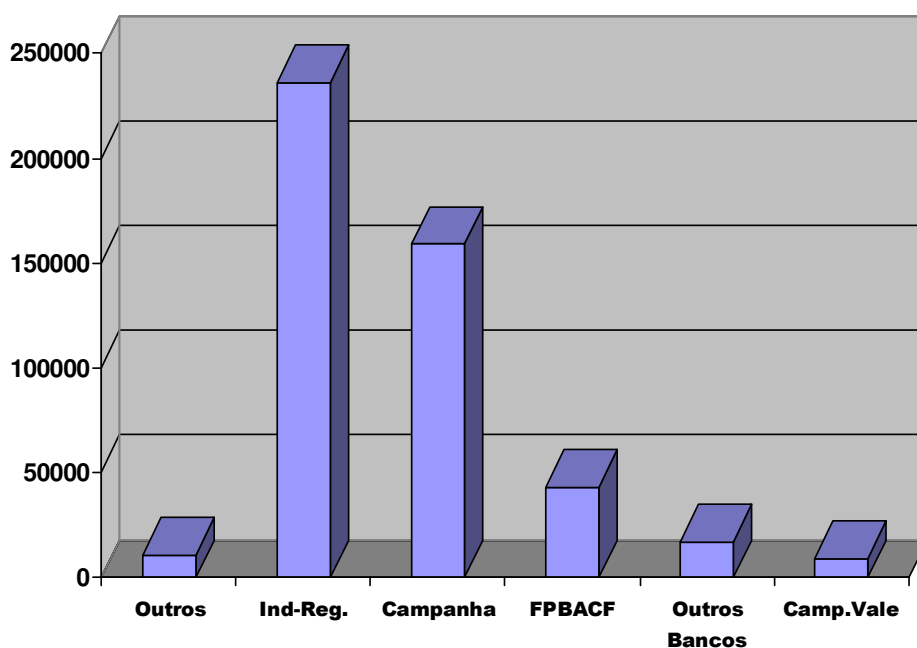
Os bens alimentares oriundos das Industrias, Comércio e Agricultura regional totalizaram 49,7 % dos bens alimentares recolhidos.

Além desta recolha regular de bens, realizaram-se as duas campanhas anuais junto dos supermercados, onde se recolheram cerca de 33,4% dos bens alimentares movimentados.

O BAO recebe ainda alimentos distribuídos pela Federação dos Bancos Alimentares 9% e por outros Bancos Alimentares, de Lisboa, de Santarém e de Setúbal de 3,6%.

Os **475.605,8 Kg** de bens alimentares recebidos no ano de 2009 tiveram as seguintes origens:

Outros	Ind.-Comercio-Agric. Regional	Campanhas	FPBACF	Outros Bancos	Campanha Vale	Total Entradas
10.748,6	236.384,7	158.996	43.202,4	17344,3	8.929,8	475.605,8
2,26%	49,7%	33,43 %	9,08%	3,65	1,88%	



AS CAMPANHAS DE RECOLHA EM SUPERMERCADOS

As duas campanhas anuais de recolha de alimentos (em Maio e Novembro) são momentos muito importantes na vida do BAO, pela quantidade e diversidade de produtos recolhidos e, sobretudo, pelo número de pessoas que, com enorme entusiasmo, se oferecem para colaborar voluntariamente.

CAMPANHAS DE RECOLHA DE ALIMENTOS

<i>Concelhos</i>	<i>Mai-09</i>	<i>Nov-09</i>	<i>Total Kgs</i>
	<i>Kgs</i>	<i>Kgs</i>	
Alcobaça	17.425,00	16.000,50	33.425,50
Bombarral	7.476,00	8.411,00	15.887,00
Cadaval	3.774,50	3.571,00	7.345,50
Caldas da Rainha	22.215,50	24.061,50	46.277,00
Lourinhã	8.202,00	10.316,50	18.518,50
Nazaré	4.248,00	6.637,00	10.885,00
Óbidos	4.120,00	3.674,00	7.794,00
Peniche	8.970,50	9.893,00	18.863,50
Total	76.431,50	82.564,50	158.996,00
Campanha Vale			8.929,80

De modo a tornar mais fácil o contributo de todos, designadamente daqueles que estão menos próximos dos núcleos urbanos, o BAO decidiu alargar a experiência iniciada no ano de 2007, de recolha directa junto das populações, permitindo assim que cada um partilhe de forma solidária os seus bens essencialmente de produção agrícola, (batatas, abóboras, feijão, fruta, etc).

Foram escolhidas para este fim as freguesias de Atougua da Baleia, Serra D'El Rei, Vimeiro, Maiorga, Pó / Roliça, Mercado Bombarral, Santa Catarina, Ribamar, Reguengo Grande, Moita Ferreiros, Alguber, Figueiros e Painho, cujo resultado foi uma recolha de bens num total de 15.075 Kg, em 2009.

COMISSÃO DE VOLUNTÁRIOS

A Comissão de Voluntários desenvolveu o seu trabalho procurando ter sempre presente os seus objectivos:

- Angariar/receber e encaminhar novos voluntários regulares;
- Angariar/receber voluntários de campanha para trabalhar no armazém;
- Manter actualizadas as bases de dados de voluntários regulares, de campanha (armazém) e bolsa de voluntários;
- Fomentar uma cultura de trabalho de equipa e de proximidade entre voluntários;
- Contribuir para a dinamização da cultura “Banco Alimentar”.

Para a consecução destes objectivos a Comissão de Voluntários é composta por 5 elementos, com as tarefas devidamente distribuídas.

Em 2009 continuámos a receber candidatos a voluntários, os quais tinham as mais diversas origens (Entreajuda, Bolsa Nacional de Voluntários, iniciativa própria, por email ou presencial, encaminhados por outros voluntários, etc.); no entanto estes contactos ainda não foram devidamente contabilizados. Após a recepção/entrevista, foram encaminhados para as diversas comissões ou inseridas na bolsa de voluntários.

Contactámos voluntários e organizámos os turnos de trabalho no armazém durante as duas campanhas anuais e pós-campanha, de acordo com as necessidades expressas.

Tentámos manter actualizadas as diversas bases de dados a nosso cargo, apesar de haver algumas deficiências no processo não só por causas de organização interna, mas também externa. Situação a melhorar durante este ano 2010.

Estivemos presentes em todas as reuniões com a direcção, reuniões de campanha e outras, para as quais fomos convocados. Estivemos igualmente presentes no 1.º Encontro Nacional dos Bancos Alimentares Contra a Fome, que decorreu no Vimeiro.

Internamente reflectimos sobre o nosso funcionamento, tendo decidido melhorar os nossos procedimentos, solicitando informações actualizadas às outras comissões (nomeadamente a sua composição), assim como propusemos reuniões com maior assiduidade entre a Direcção e as diversas comissões, por forma a dinamizar as relações interpessoais, melhorando assim a operacionalidade do BAO e mantendo viva a cultura do Banco.

COMISSÃO DE DISTRIBUIÇÃO

Tem esta Comissão como objectivo assegurar a recepção e análise dos pedidos de todos os Grupos e/ou Instituições que pretendem fazer acordo de parceria com o BAO para receberem alimentos e os utilizarem na confecção de refeições para os seus utentes ou distribuírem cabazes a famílias carenciadas. Para responder a este objectivo, são realizadas visitas a estas Instituições para avaliação das suas necessidades e das suas condições de funcionamento. Após esta avaliação é tomada a decisão pela Direcção e finalmente preparado e assinado, entre a Instituição/Grupo e o BAO, o respectivo protocolo.

Ao longo do ano é feito, por visitantes voluntários do BAO, o acompanhamento da actividade das Instituições com protocolo, tendo por objectivo a supervisão da actividade das mesmas e posterior informação à Direcção do BAO.

Cabe a esta Comissão a determinação das quantidades de géneros a serem atribuídos mensalmente pelo BAO a cada Instituição/Grupo, considerando o número de utentes e de famílias apoiadas. Os critérios da Comissão de Distribuição são os estabelecidos num programa informático criado pelo Banco Alimentar Contra a Fome de Lisboa.

No decorrer do ano de 2009 foi objectivo desta Comissão alargar o acordo com Instituições e/ou Grupos de Apoio Social, às restantes freguesias dos concelhos já abrangidos.

Assim, foram celebrados novos acordos no concelho do Cadaval (Centro Social e Paroquial de Alguer e Cruz Vermelha Portuguesa), no concelho da Lourinhã (Centro Social e Paroquial de Moita dos Ferreiros, Centro Social e Paroquial da Lourinhã, Conferência de Santa Teresinha do Menino Jesus do Reguengo Grande e Grupo de Acção Social de Ribamar), no concelho de Alcobaca (Grupo Sócio Caritativo de Pataias, Santa Casa da Misericórdia de Alfeizerão, Santa Casa da Misericórdia de Aljubarrota e Associação de Bem Estar Social e Recreativa de Alpedriz) e no concelho das Caldas da Rainha (Cruz Vermelha Portuguesa).

Assim, em Dezembro de 2009, o BAO tinha estabelecido acordos com 46 Instituições que apoiavam com cabazes 1525 famílias, 3971 pessoas das quais 1303 crianças.

Por decisão da Direcção do BAO foi decidido passar a distribuir alimentos às famílias, deixando de ser entregues bens alimentares às Instituições para a confecção de refeições. Apenas passamos a dar alimentos para a confeição às três seguintes Instituições, Associação “Volta a Casa”, Confraria de Nossa Senhora da Nazaré e Igreja Nova Aliança de Peniche, que fornecem refeições à população carenciada.

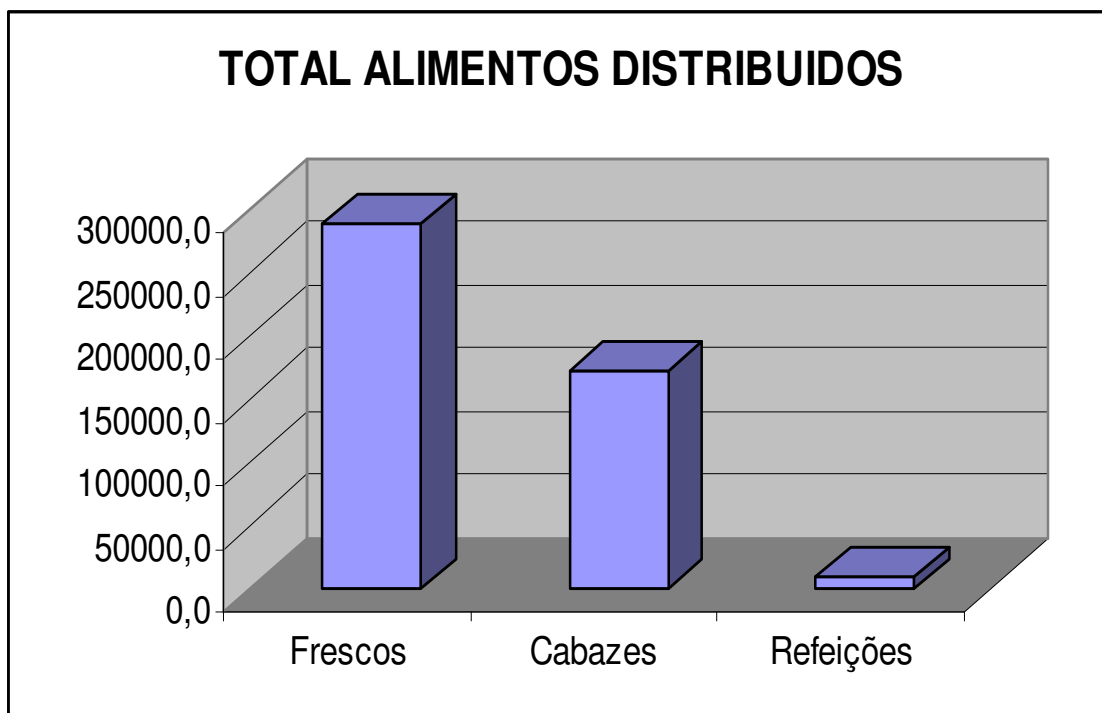
O BAO distribuiu ainda bens alimentares quando assim se justificava, de forma pontual, a outras Instituições com as quais ainda não estabeleceu acordo.

Em 2009, foram distribuídos 472.659 toneladas de produtos alimentares às Instituições/Grupos.

COMISSÃO TÉCNICA / ARMAZÉM

Incumbe a esta Comissão o cumprimento de tarefas que são normais em qualquer armazém: a recepção e arrumação dos produtos, a preparação para saída e entrega dos mesmos; o controlo constante de todos os movimentos de entrada e saída do Armazém e respectivo lançamento informático e a manutenção de todo o material fixo e rolante.

No ano corrente foram recebidos/armazenados 475.606 Kg de alimentos e preparados para serem entregues às Instituições, de acordo com o mapa anexo.



Total em Euros – 742.027, 04

	Instituição		Frescos	Cabazes	Refeições	TOTAL/ Kgs	TOTAL€
Caldas da Rainha	Volta a Casa	1.00	49576,4		4483,0	54059,4	100.009,89 €
	Conf. S. Vic. Paulo Feminina	1.01	11035,9	13571,0		24606,9	38.140,70 €
	Assoc. Soc. Cult. Paradense	1.02	4080,7	2665,0	132,0	6877,7	10.660,44 €
	Conf. S. Vic. Paulo Mista	1.03	15525,0	11984,0		27509,0	42.638,95 €
	Assoc. Des. Social Alvorinha	1.04	5312,6	3522,0	229,0	9063,6	14.048,58 €
	Assoc. Des. Social Landal	1.05	3294,7	907,0	99,0	4300,7	6.666,09 €
	Grupo Voluntariado Stª Catarina	1.06	2488,7	3395,0		5883,7	9.119,74 €
	Centro Social Paroq. C. Benfeito	1.07	3522,0	1358,0	68,0	4948,0	7.669,40 €
	Assoc. Jardim Infantil Salir Matos	1.08	5045,8	2484,0	163,0	7692,8	11.923,84 €
	Associação Foz	1.09	97,5			97,5	151,13 €
	Casa do Povo A-dos-Francos	1.10	5107,6	1279,0	193,0	6579,6	10.198,38 €
	Centro Social Paroquial Vidais	1.12	2898,7	1541,0		4439,7	6.881,54 €
	Assoc. Solid. Social Foz do Arelho	1.17	7815,4	3199,0	150,0	11164,4	17.304,82 €
	Igreja Adventista Sétimo Dia	1.19	654,6	595,0		1249,6	1.936,88 €
Cruz Vermelha Portuguesa - Del. C.Rainha- 1.20		487,0	877,0		1364,0	2.114,20 €	
Fundação Geração Aliança	1.21	63,0	249,5		312,5	428,13 €	
Óbidos	Stª Casa Misericórdia Óbidos	2.00	4782,5	1922,0	140,0	6844,5	10.608,98 €
	Centro Social Paroq. Rec. Amoreira	2.03	4143,8	3048,0	117,0	7308,8	11.328,64 €
	Assoc. Presente e Futuro Dagorda	2.04	6386,4	1011,0	130,0	7527,4	11.667,47 €
	Centro Social Cult. Olho Marinho	2.05	2030,2	2289,0	205,0	4524,2	7.012,51 €
	Grupo Interparoquial Óbidos	2.07	12144,4	6018,0		18162,4	28.151,72 €
	Ass. O Socorro Gaeirense	2.08	3307,8	3087,0	54,0	6448,8	9.995,64 €
	Grupo Escuteiros Óbidos	2.99	100,0	742,0		842,0	1.305,10 €
Nazaré	Fab. Igreja Par. Pederneira Nazaré	3.01	2898,0	9321,0		12219,0	18.939,45 €
	Centro Social Paroquial de Famalicão	3.02	2487,0	2170,0		4657,0	7.218,35 €
	Centro Soc. Paroq. Valado dos Frades	3.03	14570,0	4250,0		18820,0	29.171,00 €

RELATÓRIO DE ACTIVIDADES 2009

	Confraria da Nossa Srª da Nazaré	3.04	523,0		740,0	1263,0	1.957,65 €
Alcobaça	Centro Social Par. Turquel	4.01	12052,0	6849,0	351,0	19252,0	29.840,60 €
	Centro Social Par. Benedita	4.02	10735,6	10536,0	507,0	21778,6	33.756,83 €
	Conf. S. Vicente Paulo S. Martin Porto	4.03	4063,7	7900,0		11963,7	18.543,74 €
	Stª Casa Misericórdia de Alcobaça	4.04	17191,3	8884,0		26075,3	40.416,72 €
	Stª Casa Misericórdia do Vimeiro (Alcobaça)	4.05	7152,0	2402,0		9554,0	14.808,70 €
	Grupo Socio - Caritativo de Pataias - 4.06		2177,8	1198,0		3375,8	5.232,49 €
	Santa Casa da Misericórdia Alfeizerão - 4.07		1847,0	980,0		2827,0	4.381,85 €
	Santa Casa da Misericórdia Aljubarrota - 4.08		1423,2	1055,0		2478,2	3.841,21 €
	Assoc. Bem Estar Alpedriz - 4.09		1202,5	333,0		1535,5	2.380,03 €
Peniche	Centro Sol. Cult. Peniche	5.01	3344,1	4879,0	352,0	8575,1	13.291,41 €
	Associação Centro Dia Serra D'el Rei	5.02	2900,5	2719,0	48,0	5667,5	8.784,63 €
	Igreja Nova Aliança - Peniche	5.04	16511,2		1760,0	18271,2	28.320,36 €
	Ass. Viagem de Volta S. Mamede	6.02	3581,1		5,0	3586,1	5.558,46 €
	Irm. Sant. Sacram. Paroq. Roliça - 6.03		5162,2	6276,0		11438,2	17.729,21 €
	G.Ap.Solid.Carvahale Bom Jesus	6.04	3207,0	5688,0		8895,0	13.787,25 €
	GAP-G.Acolh.Partilha do Bombarral	6.05	5890,1	12166,0		18056,1	27.986,96 €
Lourinhã	Fund.João XXIII - Ribamar - Lourinhã	7.01	778,5			778,5	1.206,68 €
	Centro Soc. Paroq.Moita dos Ferreiros	7.02	5902,6	3143,0		9045,6	14.020,68 €
	Centro Soc.Paroq.da Lourinhã	7.03	3875,9	4625,0		8500,9	13.176,40 €
	Conf.Stª Teresinha M.Jesus s.s.v.p.Reg.Grande	7.04	2195,5	2611,0		4806,5	7.450,08 €
	Grupo Acção Social de Ribamar - 7.05		1544,9	1107,0		2651,9	4.110,45 €
Cadaval	Grupo Partilha e Solidar.do Cadaval	8.01	1974,2	3882,0		5856,2	9.077,11 €
	Cruz Vermelha Portuguesa - Del. Cadaval - 8.02		2065,2	2500,0		4565,2	7.076,06 €
	Centro Social Paroquial de Alguber - 8.03		2667,4	1572,0		4239,4	6.571,07 €
	Associação Apoio Cultural do Peral - 8.04		64,0	55,0		119,0	184,45 €
		TOTAIS		289888,2	172844,5	9926,0	472658,7

COMISSÃO ADMINISTRATIVA E FINANCEIRA

A esta Comissão estão confiadas todas as tarefas ligadas aos vários aspectos da vida económica e financeira do BAO, à sua contabilidade, elaboração de orçamentos, etc.

Cabe-lhe ainda solicitar os donativos, em dinheiro, necessários para fazer face às despesas de funcionamento inevitáveis.

Iniciou-se este ano uma lista organizada de contactos nas diferentes áreas profissionais (advogados, solicitadores, médicos) dos oito concelhos em que o BAO actua, no sentido de angariar donativos.

A contabilidade é elaborada por uma empresa especializada.

CONTAS

O balanço evidencia um total de € 56.113,08 que está financiado em € 41.992,97, por fundos próprios e em € 14.120,11 por responsabilidades pela Instituição perante terceiros.

Os fundos próprios registaram um aumento de € 2.790,29 composto por um excedente económico (“lucro”) de € 2.790,29 que consta da demonstração dos resultados.

As rubricas que sofreram maior aumento de 1502,00€ para 2.633,96€ foram as com pessoal (+75%), por contratação de 2 POC’S em vez de um do ano anterior e a de “Fornecimentos e Serviços Externos” que aumentou 61% (de 8.049,53 em 2008 para 12.990,50€ em 2009) derivado em especial ao aumento da rubrica “Conservação e Reparação” que aumentou 3.923,63€ devido às obras realizadas nos armazéns e outras (casa de banho; casa de arrumos, etc.)

Donativos 2009

Autarquias	4.750,00 €
Câmara Municipal Caldas da Rainha	2.000,00 €
Câmara Municipal Óbidos	1.000,00 €
Câmara Municipal Alcobaça	1.000,00 €
Câmara Municipal Peniche	750,00 €
De Empresas Privadas	9.521,21 €
- Fundação EDP	4.000,00 €
- Outras	5.521,21 €
De outras entidades	14.944,66€
- Processos Tribunal	5.400,00 €
- Particulares	9.544,66€
Total	29.215,87€

COMISSÃO DE IMAGEM E RELAÇÕES PÚBLICAS

Incumbe a esta Comissão tudo quanto diz respeito à projecção do nome e da imagem do BAO para o exterior, a nível regional, sobretudo por ocasião das duas campanhas anuais de recolha nos supermercados, e à divulgação do BAO junto do público e empresas, produzindo o material necessário a qualquer forma de divulgação.

PROJECTO “EDUCAR PARA A CIDADANIA”

O Projecto “EDUCAR PARA A CIDADANIA” tem como objectivo fundamental suscitar nas crianças e jovens o desenvolvimento da consciência de um mundo melhor, onde há lugar para uma cidadania construída com base em valores.

Desenvolveu-se um vasto leque de actividades como a participação em sessões de sensibilização e a preparação, planeamento e execução de várias actividades relacionadas com a semana da criança, entre outras.

Neste sentido as actividades desenvolvidas foram as seguintes:

- Visita da Escola Raul Proença, no âmbito de um Concerto Solidário promovido pela escola, onde as entradas para o concerto eram pagas em bens alimentares. Estes foram depois entregues ao BAO.
- Sessão Educativa na escola EB1 Marteleira, freguesia do concelho da Lourinhã, com alunos do 1.º ciclo do Ensino Básico, mais propriamente quatro turmas, com 75 alunos. Tinha como objectivo sensibilizar as crianças para a importância dos Valores, deixando a semente da cidadania àqueles que constituirão a geração futura.
- Realização de uma acção de sensibilização na Escola Básica 2,3 e Secundária de S. Martinho do Porto. Assistiram à acção de sensibilização, as turmas de 9.º ano, CEF e Secundário. Esta acção de sensibilização foi promovida pelo departamento de Ciências Sociais e Humanas e estava inserida no âmbito da actividade “Por falar em crise...”. Tinha como objectivo falar do impacto social da crise económica, dar informações sobre a Federação Portuguesa dos Bancos Alimentares Contra a Fome, a importância do Voluntariado e de Instituições como o BAO e o agravamento da pobreza em Portugal.
- Semana da Criança, que decorreu de 1 a 7 de Junho no MercoAlcobaça, onde foram planificadas e elaboradas um conjunto de actividades subordinadas ao tema “Contos para a Infância”. Elaboração da história “O Sonhos dos Irmãos Roseta”. Este aborda a temática da Educação Alimentar destacando a importância da roda dos alimentos e a realidade do Banco Alimentar Contra a Fome do Oeste. Pretende-se que através deste conto as crianças consigam viver, com o seu fiel amigo Manchitas e o Sr. Gonçalo, uma aventura no armazém do Banco Alimentar. Juntos irão descobrir o significado e a importância da roda mágica. A finalidade deste livro é despertar o interesse dos mais pequenos para um estilo de vida saudável a partir de uma alimentação cuidada, num contexto de uma cidadania reflexiva e de sustentabilidade.

- Actividades da Semana da Criança: “Mãos à Obra” e o “O Sonho dos Irmãos Roseta”. Para nos ajudar nas actividades, contactamos a escola Secundária D. Inês de Castro de Alcobça, no sentido de sensibilizar os alunos para fazer voluntariado e a juntarem-se a esta dinâmica. Após alguns contactos, conseguimos um grupo de jovens que fazem parte do Gabinete de Apoio ao Aluno da Escola. Estes foram uma ajuda fundamental e sem a qual não seria possível a realização desta actividade.

Até Outubro 2009, a equipa de trabalho do Projecto “EDUCAR PARA A CIDADANIA” era constituído por jovens voluntárias, provenientes de estágios curriculares do 3.º ano do curso de Educação Social da Escola Superior de Educação e Ciências Sociais de Leiria, que deixaram de ter disponibilidade a partir dessa data.

Assim, e para dar resposta ao fruto do trabalho realizado ao longo destes anos, solicitámos a alguns elementos de outras Comissões, a Fernanda Tonelo e Teresa Braga, que continuassem o trabalho já desenvolvido.

Generosamente aceitaram esta solicitação, definindo os seguintes objectivos:

“Dar uma resposta adequada a todas as escolas, professores ou alunos que nos solicitarem qualquer intervenção.

Para isso preparámos uma sessão tipo que todas utilizaremos nas sessões informativas que nos forem solicitadas, usando materiais já existentes no BAO.

Atendemos pessoalmente e apoiamos com material e visitas guiadas todos os alunos que pretendam, no âmbito dos seus trabalhos escolares, conhecer o BAO e o seu funcionamento. Sintetizando, podemos dizer que o nosso objectivo central é prosseguir a divulgação dos Bancos Alimentares e ideais que lhe estão subjacentes, junto das camadas mais jovens da nossa comunidade.

Da nossa ainda curta experiência podemos concluir que é grande o interesse pelo tema e muitas as solicitações”.

NOTAS FINAIS E AGRADECIMENTOS

No final de mais um ano de actividade, vem a Direcção da Associação Partilha Ajuda Solidária do Oeste – Banco Alimentar Contra a Fome do Oeste expressar o mais profundo reconhecimento a todos quantos tornam possíveis os resultados obtidos:

- A todos os voluntários que, de forma generosa e desinteressada, oferecem o seu trabalho, sendo a espinha dorsal do funcionamento do BAO;
- Às Instituições Particulares de Solidariedade Social a quem são entregues os produtos e que exercem de forma dedicada o apoio às pessoas carenciadas;
- Ao Banco Alimentar Contra a Fome de Lisboa e à Federação Portuguesa dos Bancos Alimentares Contra a Fome, por todo o apoio dado à consolidação do nosso projecto.
- Aos dadores de produtos alimentares e serviços, empresas, indústria, agricultores, cadeias de distribuição e outras entidades;
- A todos os benfeitores que, com a sua contribuição financeira, permitem fazer face a todas as despesas indispensáveis ao funcionamento do BAO.

Bem - hajam!

Caldas da Rainha, Março de 2010

Ana Bessa

Rogério Caiado

Teresa Serpa

Ana Margarida Ramalho

José Siqueira de Carvalho

APOIOS AO BANCO ALIMENTAR DO OESTE EM 2009

Abastecimento Regular de Alimentos

- Banco Alimentar Contra a Fome de Lisboa;
- Banco Alimentar Contra a Fome de Santarém;
- Dia Mini Preço – Torres Novas;
- E. Leclerc, S.A.;
- Horta Pronta – Hortas do Oeste, S.A.;
- Federação Portuguesa dos BACF;
- Intermarché das Caldas da Rainha;
- Pingo Doce;
- Recheio d'Óbidos;
- Superóbidos – Supermercados, Lda;
- Superbenedita – Supermercados, Lda.

Abastecimento Não Regular de Alimentos

- A.Marques, Lda;
- Abrunhoeste Cons. E Refrig. De Frutas, S.A.;
- Adelino António Freitas;
- Albino Inácio Baptista;
- Alves & Neto, Lda;
- Amaro Alves, Lda;
- Américo Alves – Comercio Internacional, S.A;
- Biofrade – Agro Pecuária, Lda;
- Cister – Ind. Produtos Alimentares, Lda;
- Costa & Pimpão – Produtos Lácteos, Lda;
- Daniel Almeida da Silva, Lda;
- Entrecepas – Sociedade Agrícola, Lda;
- Eurofrutas – Sociedade Frutas, S.A;
- Eurortícolas, Lda;
- Ferreira da Silva – Imp / Exp, S.A;
- Frutalvor, Central Fruteira C.R.L.;
- Frutanibal, Comércio Horto-Frutícola, Lda;

- Frutas Albino Tavares, Lda;
- Hortomelão – Produtos Hortícolas e Frutos, Lda;
- Joaquim Elias Timóteo Carlos;
- Jomafel;
- José Agostinho Vieira dos Santos;
- José Pedro Bastos;
- José Rodrigues Ferreira;
- Lactoeste – Fábrica de Queijos do Oeste, Lda;
- Manuel de Sousa Barosa, Lda;
- Masil – Frutas, Soc. Agricultura de Grupo, Lda;
- Matudis, Comercio Produtos Alimentares, Lda;
- O Melro Frutas e Legumes, Lda;
- Quinta do Pizão – SAG, Lda;
- Raimundo & Maia, Lda;
- Severino Marques Trindades;
- Escolas e Colégios;
- Travessa da Vila, Produtos Alimentares, Lda;

Apoios Regulares

- Ambipraga – Desinfestação, Lda;
- Banco Alimentar Contra a Fome de Lisboa;
- Bombeiros Voluntários de Caldas da Rainha;
- Caixa de Crédito Agrícola de Caldas da Rainha, Óbidos e Peniche;
- Câmaras Municipais de Alcobaça, Caldas da Rainha, Óbidos e Peniche;
- Entrajuda;
- Estabelecimento Prisional de Caldas da Rainha;
- Federação Portuguesa dos BACF;
- G.N.R.;
- Obirocha;
- P.S.P.;
- Refer;
- RosaBarreto – Contabilidade e Gestão, Lda;
- Sociedade de Advogados – Dr. José Monterroso;

Apoios Não Regulares

- A Lareira;
- A. Flores;
- Alberto Horta & Irmãos, Lda;
- Caldeira & Caldeira, Lda;
- Casa Varela;
- Dinis & Casimiro, Lda;
- Electrólise – Água, Gás e Electricidade, Lda;
- Farmácia Maldonado;
- Fundação EDP;
- Interotel – Américo Alves – Comércio Internacional, S.A.;
- J.L. Batista Ferreira;
- Lavandaria 5 à Sec
- Manuel Barreto Madeiros unipessoal, Lda;
- Manuel Rodrigues Ferreira, S.A.;
- Maprico – Comércio Matérias-primas, Lda;
- Marques e Sousa, Lda;
- Marriott Hotel;
- Obirocha;
- Oliveira Apoio à Gestão, Lda;
- Pachá;
- Padaria a Ramalhosa;
- Papelaria, Livraria Pituca;
- Paula Cristina Coimbra;
- Pavicaldas, Lda;
- Rebelos e Nunes – Aquecimentos Lda;
- Resioeste;
- Salão Milénio;
- Santos e Monteiro e C^a, Lda;
- Sócios Benfeitores;
- Sodichel;
- Sonapel;

- Tijuca;
- Transportes D'El Rei, Lda;
- Tribunais (entregas pecuniárias como condição de suspensão processual);
- TS – Thomaz dos Santos, S.A.;
- Upacal